A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO

ALEX MUSSOI RIBEIRO[*]
LETÍCIA FÁTIMA NASCIMENTO[**]
HANS MICHAEL VAN BELLEN[***]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis quanto à relevância da inclusão do ensino da temática ambiental, no processo de formação dos alunos dos cursos de contabilidade, nas instituições de ensino superior públicas brasileiras. Foram pesquisadas universidades, centros universitários, faculdades integradas e faculdades em nível municipal, estadual e federal. A seleção foi através do sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o qual contém a relação das instituições públicas com curso de graduação em Ciências Contábeis. O universo analisado constitui-se de todos os coordenadores do curso de Ciências Contábeis das universidades públicas. A taxa de retorno foi de aproximadamente 48%. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista por meio telefônico. Os resultados da análise apontam para duas direções. A primeira é que os coordenadores dos cursos das instituições federais estão mais conscientizados da importância do meio ambiente do que os coordenadores das instituições municipais. A segunda é que, em regiões onde a relação com a natureza é mais presente, como na região Norte, a opinião dos coordenadores entrevistados é unânime sobre a importância da temática ambiental na formação dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; educação; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

THE RELEVANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION ON THE FORMATION OF ACCOUNTING STUDENTS: THE PERCEPTIONS OF COURSE COORDINATORS

The aim of this research is to verify the perceptions of the relevance given by the coordinators of accounting courses regarding the inclusion of environmental subjects in the training process of the undergraduate courses in accounting in public colleges in Brazil. To accomplish that, this research surveyed universities, university colleges and colleges in integrated local, state and federal levels. The selection of the universities was made on the website of the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, which contains the ratio of public institutions with undergraduate degree in accounting. The universe analyzed was all the coordinators of courses in accounting degree of public universities. The rate of responses was about 48%. The data collection was conducted through interview by telephone. The results point to two directions. The first is that the course coordinators of federal institutions are more aware of the importance of the environment if compared to the coordinators of municipal institutions. The second is that in regions where the relationship with nature is more present, like in North region, the opinion of the coordinators interviewed are unanimous about the importance of environmental issues in the accounting curricula.

KEYWORDS: environment; education; accounting.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais, antes distantes e sem influência na vida cotidiana, agora assumem uma proporção assustadora. Problemas como o aquecimento global e a escassez de água e energia ameaçam a perpetuidade dos seres humanos nesse planeta. Com o aumento da tecnologia e ganho em escala de produção, herdados da revolução industrial no século XVIII, o planeta sofreu drásticas transformações econômicas e sociais. A energia motora da sociedade passou a ser extraída dos solos e seus resíduos jogados na biosfera. Essa combinação de extração de recursos não renováveis e alocação de resíduos no meio ambiente é uma das grandes responsáveis pela crise ambiental enfrentada atualmente (HARPER, 2004; FRIEDMAN, 2008).

Apesar da demora das ciências sociais em reconhecer e enfrentar os problemas ambientais (segundo Leis (2004), apenas a partir da década de 80, do século XX, os cientistas sociais passaram a investigar problemas relacionados com o meio ambiente), elas são primordiais para entender e combater a degradação ambiental, pois é através delas que são estudadas as relações entre os agentes que compõem

[*] Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorando em contabilidade e controladoria pela Universidade de São Paulo. Integrante do Laboratório de Contabilidade Internacional.

[**] Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora e Contadora da Companhia Estadual de Saneamento de Santa Catarina - CASAN.

[***] Graduado em Engenharia Mecânica, Mestre em Administração e Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

a sociedade (pessoas, governos e empresas) e o seu ambiente. A contabilidade, como integrante das ciências sociais, assume um papel de destaque à frente do combate aos problemas ambientais. Um dos objetivos da contabilidade é mensurar, em termos financeiros e econômicos, as diversas relações possíveis entre empresas, governos e indivíduos (INANGA; SCHNEIDER, 2005). Através disso, ela se transforma em uma ferramenta para avaliar o desempenho e eficiência na alocação de recursos, sejam eles monetários ou naturais.

O ramo da contabilidade ambiental microssocial, que teve seu reconhecimento oficial como ramo da ciência contábil e maior desenvolvimento na área de pesquisa a partir da década de 1990 (YAKHOU; DORWEILER, 2002; TINOCO; KRAEMER, 2004; FERREIRA, 2006), cumpre a função de fornecer informações sobre a relação entre as companhias e o meio ambiente. As empresas estão, cada vez mais, descobrindo que alguns de seus maiores desafios e problemas contábeis estão relacionados com o meio ambiente (SEFCIK; SODERSTROM; STINSON, 1997). Um dos maiores desafios desta nova abordagem da contabilidade é descobrir uma forma de mensurar de maneira objetiva e confiável os eventos de natureza ambiental (GRAY; BEBBINGTON, 2001). Tais contornos demandam que os profissionais da área contábil estejam prontos para novas atribuições, como avaliar eventos e impactos ambientais gerados pelas companhias, tanto de forma exógena, quando endógena.

Nos últimos anos a contabilidade ambiental ganhou muita relevância no escopo das Ciências Contábeis, tanto na visão dos estudantes (COLLISON *et al.*, 2000) quanto na visão dos usuários da informação financeira (EPSTEIN; FREEDMAN, 1994) Yakhou e Dorweiler (2002) identificam quatro pontos chaves necessários para o desenvolvimento da contabilidade ambiental: (1) melhor entendimento de termos e conceitos; (2) criação de incentivos gerenciais externos e internos; (3) educação, orientação e alcance e (4) desenvolvimento e disseminação de ferramentas analíticas, métodos e sistemas. Com a exceção da criação dos incentivos gerenciais, todos os outros aspectos levantados por Yakhou e Dorweiler (2002) possuem alguma relação com a necessidade de aprimoramento educacional dos contadores.

Apesar do aumento da relevância atribuída ao meio ambiente e da necessidade de inclusão da temática no processo educacional dos contadores, a contabilidade ambiental ainda parece estar à margem das matrizes curriculares dos cursos superiores de contabilidade. Diversas pesquisas nacionais e internacionais que investigaram a inclusão da temática ambiental nos currículos dos cursos de graduação em contabilidade concluíram que ela ainda é muito insipiente (OWEN; HUMPHREY; LEWIS, 1994; GRAY *et al.*, 2001; STEVENSON, 2002; YAKHOU; DORWEILER, 2002; MANGION, 2006; CALIXTO, 2006; RIBEIRO; NASCIMENTO; BELLEN, 2007). Entre os motivos destacados por elas para não existir a temática dentro dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão: (1) falta de conhecimento dos professores sobre o assunto (OWEN; HUMPHREY; LEWIS, 1994; RIBEIRO; NASCIMENTO; BELLEN, 2007), (2) os professores não acham o tópico relevante (OWEN; HUMPHREY; LEWIS, 1994), (3) rigidez das matrizes curriculares dos cursos de contabilidade, ou seja, dificuldade de serem acrescentadas novas disciplinas (CALIXTO, 2006) e (4) falta de prioridade dos cursos ao tema (CALIXTO, 2006).

Os motivos para não existência da temática ambiental dentro dos cursos de contabilidade servem como uma barreira para o desenvolvimento deste tipo de conhecimento. Diversas destas barreiras estão relacionadas com o descrédito dos professores, principalmente, dos coordenadores de curso quanto à relevância da inclusão do tema meio ambiente no processo de formação dos futuros profissionais em contabilidade. De acordo com Silva (2011), o SINAES, aprovado em 2004, trouxe novas responsabilidades aos coordenadores de cursos, transformando-os em "agentes facilitadores de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores". Tendo em vista a responsabilidade que tais profissionais possuem dentro das universidades, a sua opinião se torna relevante para direcionar os contornos dos currículos dos cursos de graduação.

Levando em consideração o papel dos coordenadores de curso para o desenvolvimento curricular dos programas de Ciências Contábeis e a necessidade de inclusão da temática ambiental no processo educacional dos contadores, constrói-se a seguinte pergunta que será respondida com base na pesquisa: os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superiores públicas acham importante abordar a temática ambiental no currículo dos cursos de Ciências Contábeis? Esta pesquisa se propõe a investigar se a não importância atribuída ao tema "meio ambiente" pelos coordenadores de cursos pode servir de justificativa para o não desenvolvimento deste conhecimento dentro dos cursos de Ciências Contábeis de universidades públicas no Brasil.

Considerando os resultados das pesquisas que abordaram a inclusão da temática ambiental nos currículos dos cursos de contabilidade, no Brasil e no exterior, e os motivos apontados para esta não inclusão, desenvolve-se a seguinte hipótese que será testada por esta pesquisa: os coordenadores dos cursos superiores em Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras não acham importante a inclusão da temática ambiental no processo de formação dos futuros profissionais em contabilidade.

A principal contribuição desta pesquisa será avaliar a sensibilidade dos coordenadores de curso no tocante à relevância do meio ambiente no processo de formação dos contadores. Através desta avaliação

será possível observar se existe espaço para o tema se desenvolver e se devem ser criadas políticas de incentivo para inclusão da temática ambiental nos cursos de contabilidade no Brasil.

O artigo se estrutura da seguinte forma: introdução com a apresentação da justificativa e problemática da pesquisa, referencial teórico que trata da educação ambiental, ensino da contabilidade ambiental e trabalhos que analisaram a inclusão da temática ambiental nos cursos de contabilidade, procedimentos metodológicos, apresentação e análise dos resultados e, por fim, as considerações finais do trabalho.

1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Estado tem um papel intervencionista no processo de preservação ambiental. Cairncross (1992) afirma que "o governo é o responsável pelo alinhamento dos interesses individuais ou empresarias com os interesses sociais", isto é, a convergência dos custos privados com os custos da sociedade em geral. Existem várias formas de atuação do Estado, uma delas é o desenvolvimento de projetos e atividades de educação ambiental, como exemplo: as campanhas de reciclagens e preservação ambiental.

A educação ambiental pode ser responsável pela alteração da percepção do indivíduo sobre o meio ambiente. Em pesquisas sobre valor econômico do meio ambiente isso fica bem claro. As pessoas que têm uma maior educação ambiental tendem a valorizar mais o meio ambiente e se predispõem a pagar mais caro por isso (CAIRNCROSS, 1992).

Atento a essa forma de perceber as questões ambientais, é recomendável que as instituições de ensino se empenhem no estudo desta temática. Contudo, segundo Brügger (1999), a educação ambiental deve ter um enfoque multidisciplinar. Ela deve estar presente no esqueleto do processo educacional em todos os níveis e em disciplinas como: geografia, ecologia, filosofia e sociologia do ensino ambiental. Algumas instituições superiores já adotaram esta postura e estão abrindo espaço para assuntos de natureza ambiental nos currículos de seus cursos, de forma multidisciplinar em matérias como: economia ambiental, gestão ambiental, contabilidade ambiental, entre outras. A ideia deste processo é conscientizar a sociedade e buscar soluções na compreensão entre meio ambiente e humanidade, adquirindo conhecimentos na gestão do meio ambiente.

Segundo Dias (1998), um dos pontos de partida no processo de conscientização e educação ambiental foi a constituição do Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA, em 1975, criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, e também pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA. De acordo com o autor, a Conferência Intergovernamental em Educação Ambiental em Tbilisi, em 1977, organizada pela UNESCO e PNUMA foi o marco na educação ambiental. No Brasil, a educação ambiental está prevista dentro da constituição. O artigo 225 - 1º parágrafo, inciso VI da Constituição Federal de 1988 afirma que é papel do poder público "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente".

Mas o que é educação ambiental? Conforme exposto por Dias (1998) e Hermoso (2005), ela é um relacionamento entre indivíduo e sociedade, no qual ambos têm papéis fundamentais no aprendizado, bem como responsabilidade pelo que acontece no meio ambiente.

Um exemplo de como a educação ambiental pode afetar a sociedade é através da conscientização para uma necessidade de mudança. Se as ações humanas não forem repensadas, seus impactos podem se tornar irreversíveis para a natureza (FRIEDMAN, 2008). Por exemplo, adquire-se um bem com a finalidade de suprir uma necessidade, contudo não há uma reflexão sobre quanto esse mesmo bem utilizou de recursos ambientais para ser produzido nem o que será feito com ele após o seu descarte. Uma das barreiras para que essa reflexão não ocorra é porque a sociedade não passou por um processo de educação que mostre as consequências de tais atitudes no bem-estar social futuro. Para transpor os problemas ambientais é necessário que ocorra um processo de conscientização que passa, impreterivelmente, pela educação ambiental, que deve estar presente em todos os níveis educacionais, do básico ao superior.

2 O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para começar uma discussão sobre contabilidade ambiental é necessário o conhecimento de suas abordagens teóricas. Sefcik, Soderstrom e Stinson (1997) apresentam duas correntes da contabilidade ambiental. A primeira, refere-se a uma perspectiva macroeconômica clássica de contabilização de recursos naturais, mesmo enfoque da contabilidade nacional, porém voltado ao meio ambiente. A segunda é a contabilidade ambiental dentro das organizações, concepção integrante do conceito de contabilidade financeira. A discussão apresentada neste artigo é voltada para a segunda corrente, isto é, contabilidade ambiental com enfoque microeconômico.

Com o advento da nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996), foi extinta a exigência de um currículo mínimo padronizado de formação acadêmica. Essa nova lei deu maior autonomia às instituições de ensino superior na escolha das disciplinas que serão ofertadas em seus cursos. Entre outras consequências, essa mudança aumentou a liberdade e a responsabilidade dos departamentos acadêmicos na composição das suas matrizes curriculares.

Segundo Sefcik, Soderstrom e Stinson (1997), assuntos relativos ao meio ambiente estão integrados nos cursos de contabilidade, não apenas em tradicionais disciplinas como contabilidade gerencial e financeira, mas, também, em disciplinas como auditoria, contabilidade fiscal e sistemas de informações contábeis. Deste modo, a habilidade mais importante que pode ser desenvolvida nos estudantes é a capacidade crítica de avaliação de problemas contábeis considerando múltiplos enfoques nos processos de análise. O fato dos problemas ambientais afetarem todas as áreas da contabilidade proporciona um veículo particular e efetivo para ilustrar como integrar informação e abordagem de áreas múltiplas nesse campo, dando aos estudantes um entendimento mais profundo e amplo sobre a teoria da contabilidade e sua aplicação. Continuando o raciocínio, Sefcik Soderstrom e Stinson (1997) afirmam, ainda, que a incorporação de assuntos da contabilidade ambiental nos currículos do curso de Ciências Contábeis pode alargar o escopo e o impacto da educação em contabilidade.

Bebbington *et al.* (1994) afirmam que os contadores têm pouco envolvimento nas atividades ambientais de suas empresas. Isso é refletido pelo baixo grau de evidenciação de informações contábeis nos relatórios das empresas. Os autores argumentam que a principal razão para isso é a presente educação na área contábil, ela não prepara os contadores para os desafios do meio ambiente.

Por esse motivo, é necessário que haja alterações nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis a fim de apropriar a temática ambiental em seu escopo. Yakhou e Dorweiler (2002) defendem que um currículo inovador em contabilidade é necessário para conectar a pesquisa do meio ambiente ao ensino e à posterior prática. Segundo os autores, isso propiciaria as habilidades necessárias para administrar as organizações no século XXI. Para Grinnell e Hunt (2000), o desenvolvimento e a implementação de novas estratégias para os desafios ambientais são prioridades para o futuro das companhias. A prática e o ensino da contabilidade podem ter um papel crítico de suporte a esses desafios.

A educação em contabilidade ambiental oferece uma significante oportunidade para permitir que as próximas gerações de contadores entendam melhor as bases e limitações da contabilidade convencional, assim como desenvolve uma apreciação das possibilidades introduzidas pela contabilidade ambiental (BEBBINGTON, 1997).

Para que a contabilidade cumpra esse papel é necessário, primeiramente, uma marcha de conscientização dos atores envolvidos no processo educacional. Os professores e, principalmente, os responsáveis pela elaboração das matrizes curriculares dos cursos de contabilidade devem estar cientes da natureza e magnitude dos desafios ambientais. Os coordenadores de curso, normalmente, atuam de forma incisiva e proativa, nesse sentido.

A possibilidade de mudanças nas práticas contábeis depende, sobretudo, da transformação das atuais gerações de seus estudantes (DAY, 1995) e de uma maior integração entre pesquisa-ensino-prática, na qual os conteúdos da educação deveriam ser determinados por resultados de pesquisas, logo após, transferidos aos estudantes e, por último, implementados na prática (STERLING, 1973).

3 TRABALHOS QUE INVESTIGARAM A INCLUSÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS SUPERIORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Existem vários trabalhos em âmbito nacional e internacional que procuraram investigar a inclusão da temática ambiental no currículo dos cursos de Ciências Contábeis. No Brasil existem dois trabalhos que se destacam: o da Calixto (2006) e o de Ribeiro, Nascimento e Bellen (2007). O objetivo da pesquisa de Calixto (2006) foi verificar o grau de inserção da disciplina de contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. O método escolhido por ela foi o questionário feito com os coordenadores dos cursos destas instituições. A principal questão levantada pela pesquisa foi se o curso possui a disciplina de contabilidade ambiental e o porquê de não possuí-la quando fosse o caso. De um universo de 132 instituições foram obtidas 58 (44%) respostas. Destas, apenas 13 instituições oferecem a disciplina de contabilidade ambiental e, em 11 delas, a disciplina é optativa. As razões apresentadas pelos coordenadores para não inclusão da disciplina foram bastante variadas, desde “a temática estava sendo abordada dentro de outras disciplinas” até a não priorização do tema no processo de formação dos estudantes em contabilidade.

A segunda pesquisa foi feita por Ribeiro, Nascimento e Bellen, em 2007. O objetivo dos autores era similar ao da pesquisa anterior, porém o método utilizado foi diferente. Para verificar a inclusão da temática ambiental nos cursos de graduação em contabilidade, os autores trabalharam, basicamente, com dados secundários (matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementários) coletados nos *websites* das

instituições de ensino superior públicas brasileiras. Segundo os autores, a vantagem de se trabalhar com dados secundários está na isenção de viés de resposta e na possibilidade de avaliar se as universidades estão publicando tais informações que são obrigatórias por lei. Assim como na pesquisa de Calixto (2006), os resultados do trabalho de Ribeiro, Nascimento e Bellen (2007) encontraram pouca inserção da temática ambiental no processo de formação dos bacharéis em Ciências Contábeis. Apenas 31% das universidades pesquisadas apresentaram a temática ambiental de alguma forma inserida no processo de formação dos estudantes de contabilidade. O que se pode concluir com os resultados destas duas pesquisas é que a inserção da temática ambiental ainda é muito incipiente no processo de formação dos contadores brasileiros.

Em nível internacional a situação não é muito diferente. Diversos trabalhos realizados em países como Inglaterra (OWEN; HUMPHREY; LEWIS, 1994; GRAY *et al*, 2001; STEVENSON, 2002), Austrália (MANGION, 2006) e Estados Unidos (YAKHOU; DORWEILER, 2002), verificaram que a inclusão da temática ambiental nos cursos de graduação em Ciências Contábeis ainda é insuficiente. Na Inglaterra, o país com maior cobertura de pesquisas, o trabalho mais recente (STEVENSON, 2002) mostrou que a temática está inserida de maneira completa em apenas 51% dos cursos de graduação em contabilidade analisados. Na Austrália a tendência se repete. O trabalho de Mangion (2006) mostrou que apenas 10% das universidades analisadas apresentam um curso específico de contabilidade ambiental. Nos Estados Unidos a situação é, ainda, pior. Yakhou e Dorweiler (2002) encontram disciplina específica de contabilidade ambiental em somente 3% dos cursos analisados. Entre os motivos para esta baixa inclusão, a falta de conhecimento dos professores para lecionar o tópico e o desinteresse demonstrado por eles para aprender a matéria (OWEN; HUMPHREY; LEWIS, 1994) foram os destaques.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo que orientou a pesquisa foi a verificação da importância da inserção da temática ambiental nos cursos de graduação em Ciências Contábeis sob a ótica dos coordenadores dos respectivos cursos. Os procedimentos utilizados para realizar o trabalho podem ser divididos em duas etapas: escolha do universo de instituições de ensino e dos respondentes e confecção e análise do instrumento de coleta de dados. Os dois procedimentos serão apresentados a seguir.

4.1 UNIVERSO PESQUISADO

Para a pesquisa foram selecionados, de maneira intencional, os coordenadores dos cursos das 87 instituições de ensino superior públicas com curso de contabilidade, em âmbito nacional, integrantes das três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. A escolha de se trabalhar apenas com instituições públicas foi decorrente da limitação de recursos para pesquisa e da identificação do papel ativo e relevante do governo no fomento de políticas e incentivos para preservação ambiental (CAIRNCROSS, 1992). A escolha dos coordenadores de curso ocorreu devido à sua responsabilidade e conhecimento sobre alterações e manutenção da organização curricular, o que potencializa o peso de sua opinião sobre a formação dos graduandos do curso de Ciências Contábeis (SILVA 2011).

A seleção das universidades participantes da pesquisa foi feita através do *website* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Através deste endereço eletrônico foi possível identificar as instituições de ensino superiores, que possuem o curso de Ciências Contábeis, que são públicas, ou seja, patrocinadas com dinheiro do governo. Das instituições analisadas, quase todas (85 - 97%) apresentaram sítios eletrônicos ativos na data da pesquisa. Estes *websites* foram analisados na busca pelo nome e contato do coordenador do curso de Ciências Contábeis. Foi obtido êxito na localização do contato em 100% das instituições com página na *internet*.

Depois de localizados, foram feitas duas tentativas de contato telefônico com os respectivos coordenadores. Em alguns casos, eles não estavam presentes, estavam de férias ou não puderam atender ao telefone. A pesquisa conseguiu contatar com êxito 41 coordenadores, o que representa 48,24% das instituições analisadas. Outras pesquisas similares obtiveram retornos de respostas parecidos ou inferiores, como Calixto (2006) que obteve resposta em 44% dos casos, Yakhou e Dorweiler (2002) em 19%, Stevenson (2002) em 44% e Gray *et al* (2001) em 51%. As entrevistas foram realizadas durante o período de julho de 2007 até outubro de 2007.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para efetuar esta pesquisa, trabalhou-se com dados primários coletados através de entrevista semi-estruturada realizada por meio telefônico. Cooper e Schindler (2003) relatam que a escolha de se trabalhar com dados primários é a mais indicada para verificar intenções e expectativas. Os autores apontam que a

abordagem de comunicação (entrevista) tem seu ponto forte na versatilidade das informações coletadas. Eles complementam que, através desse método, informações abstratas de todos os tipos podem ser reunidas ao questionar as pessoas. A técnica escolhida para levantamento dos dados foram entrevistas em meio telefônico. De acordo com Collis e Hussey (2005, p. 171) “a vantagem destas técnicas é que os respondentes podem dar suas opiniões de maneira mais precisa possível usando suas próprias palavras”.

O questionário elaborado para entrevista foi composto, basicamente, de duas questões principais. A primeira questão foi se os coordenadores de curso achavam importante a inclusão da temática ambiental dentro dos cursos de Ciências Contábeis e a segunda pergunta foi porque eles achavam importante, ou não, esta inclusão. O fato de se trabalhar com perguntas abertas diretas e objetivas fez com que a validade e confiabilidade do instrumento de coleta ficassem evidentes nas respostas obtidas e excluiu a necessidade de testes específicos ou aplicação de questionários pilotos.

No que se refere à análise dos dados, apesar da utilização de algumas ferramentas estatísticas (distribuição de frequências e teste de diferenças de respostas não paramétrico) cuja ênfase é mais quantitativa, a escolha do delineamento da pesquisa recaiu numa abordagem predominantemente qualitativa. A abordagem de analise escolhida foi a informal, na qual os “pesquisadores costumam quantificar dados *informalmente* no processo de reduzi-los ou examiná-los” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 239). Decidiu-se pela não utilização de nenhuma escala de atitudes na análise dos dados. Essa decisão foi baseada no fato de que escalas de atitude, muitas vezes, apresentam dificuldades para o tratamento de dados qualitativos como valores escalares na representação de determinada propriedade (RICHARDSON, 1999).

Para testar se as diferenças entre as respostas obtidas eram significativas foi utilizado um teste não paramétrico chamado de qui-quadrado de aderência. Este teste serve para verificar se existe diferença significativa entre um número observado de respostas em cada categoria e um número esperado. Com base neste teste, o pesquisador pode predizer que certas categorias serão mais frequentes do que outras (SIEGEL; CASTELLAN, 2006). Para rodar o teste foi utilizado o programa SPSS® versão 15.0.

As limitações da pesquisa estão intrinsecamente relacionadas à coleta dos dados, quanto à acessibilidade e a disposição dos respondentes e os recursos financeiros disponíveis para sua realização.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi feita na sequência das questões da entrevista. O primeiro aspecto analisado foi se os coordenadores de curso acham importante ou não a inclusão da temática ambiental no processo de formação dos estudantes de Ciências Contábeis. Na figura 1 pode ser percebido como ficou a distribuição desta questão na resposta dos 41 coordenadores entrevistados.

Observa-se, na figura 1, que 85,37% (35) dos coordenadores entrevistados responderam ser importante a abordagem da temática ambiental nos cursos de Ciências Contábeis. Apenas 14,63% (6) deles responderam que não existe importância dessa temática para formação dos contadores. Como pode ser observado pelo resultado do teste qui-quadrado, esta diferença entre as distribuições das opiniões pode ser considerada significativa. O que se pode concluir com base no resultado do teste é que um número significativamente maior de coordenadores acredita ser importante a inserção da temática ambiental nos cursos de contabilidade em comparação com os que não acreditam ser importante, ou seja, as diferenças entre as distribuições das opiniões positivas e negativas são estatisticamente significativas.

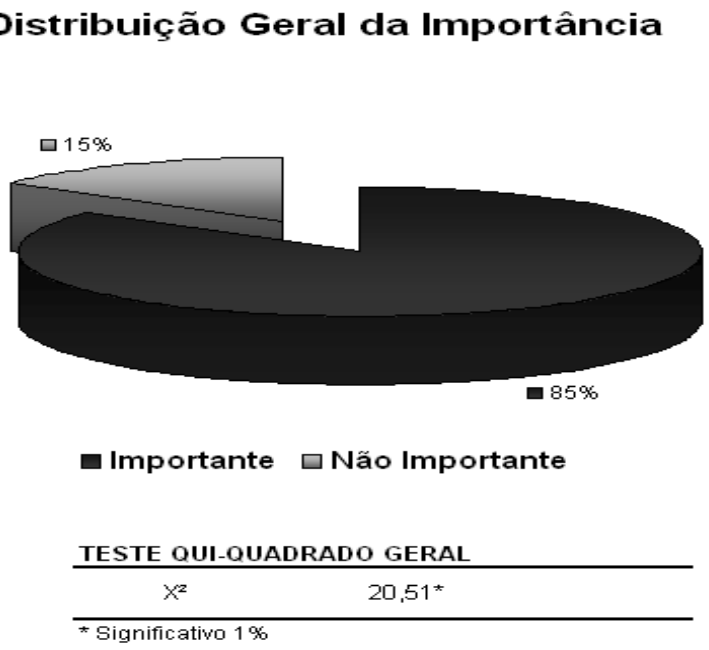


FIGURA 1 – Distribuição da importância geral

A predominância estatisticamente significativa da opinião de que é importante ter a temática ambiental abordada nos cursos de Ciências Contábeis serve como indício para refutar a hipótese da pesquisa de que os coordenadores dos cursos superiores em Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras não acham importante a inclusão da temática ambiental no processo de formação dos futuros profissionais em contabilidade.

Nos Estados Unidos, a pesquisa de Yakhou e Dorweiler (2002) utilizou uma abordagem ligeiramente diferente e procurou identificar que tipo de assunto ambiental os entrevistados achavam mais relevantes para serem abordados dentro dos cursos de contabilidade. De maneira geral, não houve diferença significativa entre as respostas, ou seja, a distribuição da importância e não importância da inserção da temática ambiental foi, estatisticamente, a mesma. As diferenças positivas mais relevantes (que deveriam ser incluídas) foram encontradas, apenas, em alguns tópicos específicos como passivos ambientais, avaliação de ativos e eventos ambientais que afetam os relatórios financeiros.

Outro aspecto analisado por esta pesquisa foi a distribuição da opinião dos coordenadores por região e por esfera governamental. A distribuição regional das instituições de ensino e o relativo percentual de respondentes estão demonstrados na tabela 1.

TABELA 1 – Distribuição das respostas obtidas por região

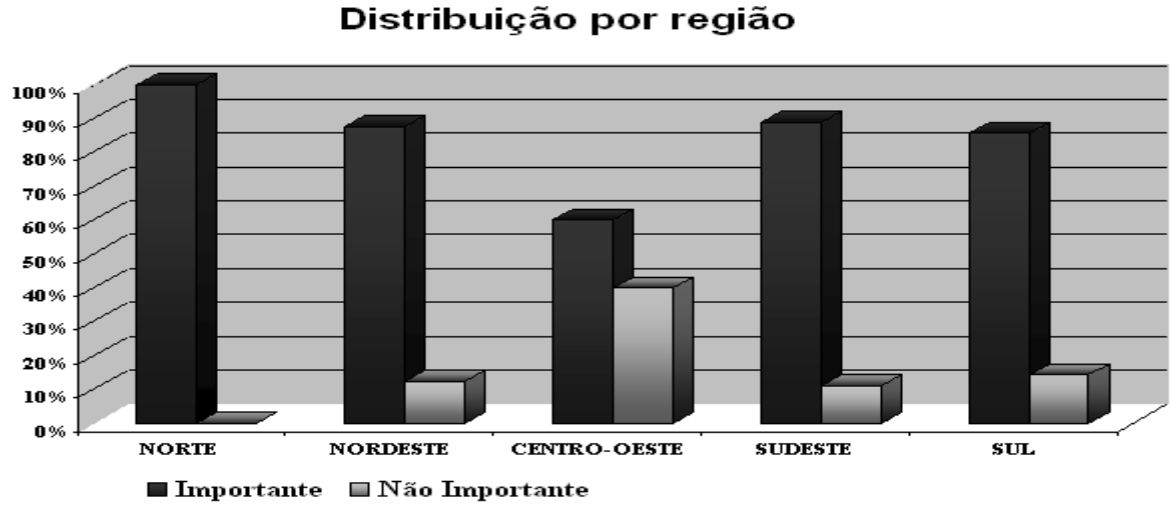
Região Geográfica	*NORTE*	*NORDESTE*	*CENTRO-OESTE*	*SUDESTE*	*SUL*	*TOTAL*
Quantidade de instituições	**7**	**21**	**13**	**23**	**21**	**85**
Instituições respondentes	**5**	**8**	**5**	**9**	**14**	**41**
Representação percentual	**71%**	**38%**	**38%**	**39%**	**67%**	**48%**

Ao analisar as respostas dos coordenadores de cursos, percebeu-se que muitos deles apontam que as características e desafios locais influenciam contundentemente a escolha das disciplinas que farão parte da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis. Com base nisso, esta pesquisa procurou verificar se esta característica influencia, também, as opiniões dos coordenadores de cursos. Para tentar capturar este aspecto, as respostas foram distribuídas por região. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), a região que apresenta maior dependência de recursos naturais é a Norte, pois suas atividades econômicas são fruto, basicamente, do extrativismo de recursos naturais. Espera-se, portanto, que a opinião dos coordenadores de curso de instituições da região Norte seja mais pendente a ser importante inserir a temática no processo de formação dos alunos de contabilidade.

Dentro da distribuição da importância por região, a única que não apresentou diferença significativa foi a região Centro-oeste. Vários fatores locais, como dependência econômica da natureza, políticas

governamentais localizadas e baixa demanda das empresas por profissionais com este tipo de conhecimento, podem influenciar essa distribuição.

Em todas as demais regiões analisadas a importância atribuída à inserção da temática ambiental foi significativamente maior do que a não importância. Na região Norte a opinião dos coordenadores foi unânime quanto à importância da inserção da temática no processo de formação dos estudantes de contabilidade. Isso pode ser um indicativo de que em áreas onde a dependência de recursos naturais é maior a questão ambiental se torna mais relevante, reforçando o argumento apresentado por alguns coordenadores de cursos entrevistados.



TESTE QUI-QUADRADO

REGIÃO	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
X^2	5,00*	4,50*	0,20	5,44*	7,14**

* Significativo 5%
** Significativo 1%

FIGURA 2 – Distribuição da importância por região

Além da distribuição por região, esta pesquisa analisou, também, a distribuição das opiniões por esfera governamental das instituições de ensino dos respondentes. Este recorte é interessante, pois permite avaliar qual a influência das políticas ambientais públicas nas opiniões dos coordenadores respondentes. De acordo com Dias (1998) e Cairncross (1992), o governo possui um papel relevante no fomento de iniciativas que busquem aprimorar a educação ambiental da população. Tendo em vista que os problemas ambientais podem afetar de maneira global toda a população de um país (HARPER, 2004), a responsabilidade de incentivar a educação ambiental através de políticas macrossociais é maior nos níveis hierárquicos mais elevados do governo, como na esfera federal. Por isso, espera-se que Os coordenadores sejam mais favoráveis à temática ambiental dentro do curso de Ciências Contábeis.



TESTE QUI-QUADRADO

ESFERA	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
X^2	13,00**	10,88**	0,40

** Significativo 1%

FIGURA 3 – Distribuição da importância por esfera governamental

Ao analisar a figura 3, verifica-se que o maior destaque foi, realmente, as universidades federais, pois 100% dos coordenadores respondentes acham importante a temática ambiental dentro do curso de Ciências Contábeis. Já na esfera municipal, a relação é praticamente equiparada, como foi demonstrado pelo resultado do teste qui-quadrado. As causas desta distribuição assimétrica entre o âmbito federal e municipal podem ser várias, entre elas, o reflexo das políticas educacionais de cada esfera governamental e a preocupação excessivamente local das universidades municipais, ainda que a preservação do meio ambiente seja um problema global.

A segunda pergunta formulada aos coordenadores constituía-se em saber porque eles acham importante, ou não, a inserção da temática na matriz curricular dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. Entre as justificativas mais citadas por eles para o reconhecimento da importância da temática ambiental, destacam-se as seguintes:

- desafios enfrentados pelas empresas e a sua responsabilidade social;
- relevância e contemporaneidade do tema;
- contabilidade como ferramenta de mensuração da eficiência do uso dos recursos naturais;
- responsabilidade social e ética do contador;
- necessidade da percepção dos custos ambientais.

Alguns coordenadores justificaram a importância do papel da contabilidade no combate à degradação ambiental de maneira vinculada às empresas e às mudanças nos seus ambientes econômicos, como foi o caso destas respostas:

Entrevistado 1:

> A importância se faz pela necessidade do profissional de contabilidade viver a realidade do seu tempo, muitos vivem em tempos passados com outro perfil. Ser conectado com os problemas econômicos e sociais onde estão inseridas as organizações é muito importante. O contador vive no mundo dos negócios, mas também vive no planeta Terra e questões como aquecimento global e preocupações ambientais fazem parte da responsabilidade social atribuída ao profissional contábil.

Entrevistado 2:

> A economia sempre determinou o objetivo da contabilidade tanto no aspecto microeconômico (entidade) como no aspecto macroeconômico. Logo, como é essencial a participação das empresas para o desenvolvimento sustentável e só se pode ter controle e tomada de decisão com informação, a contabilidade ambiental torna-se elemento essencial para as empresas do século XXI.

Já outros coordenadores destacam o impacto financeiro que os problemas ambientais podem gerar as empresas e o papel da contabilidade para identificar e mensurar tais problemas, como no caso desta resposta:

> Cada vez mais a variável ambiental vem resultando em impactos financeiros nas instituições públicas e privadas. O reconhecimento e a valoração destes impactos têm também tomado vultuosa e rápida importância para as organizações. Assim, é premente incluir na grade dos futuros bacharéis em Ciências Contábeis esse tema.

Para justificar a não importância da inserção da temática ambiental, o principal argumento foi de que a contabilidade é uma ciência muito objetiva, isto é, se preocupa muito com a prática não oferecendo espaço para outras obrigações acessórias com o meio ambiente.

Alguns autores (INANGA; SCHNEIDER, 2005; CLARKE; CRAIG; AMERNIC, 1999; STERLING, 1973) defendem que esse enfoque objetivo da contabilidade acaba prejudicando o seu desenvolvimento como ciência. Demski, *apud* Inanga e Schneider (2005), atribui essa orientação demasiadamente prática dos currículos de contabilidade a quatro fatores: (1) aos empregadores, normalmente focados no imediatismo, que possuem a expectativa de que as universidades formem os estudantes para atuarem imediatamente como profissionais com toda experiência necessária, (2) aos administradores e conselhos, que respondem pela demanda dos empregadores por conteúdo técnico, (3) aos publicadores, os quais publicam apenas livros de pronunciamentos técnicos compilados e desenvolvidos, com o intuito de dar subsídio a um determinado grupo e (4) aos acadêmicos, os quais, ao invés de exercer sua liderança intelectual, perguntam para os empregadores o que deve ser incluído nos currículos de seus cursos.

O fato dos coordenadores justificarem a não importância da inserção da temática através da objetividade prática da contabilidade corrobora com a visão de Demski e demonstra que alguns acadêmicos de posição estratégica ainda não perceberam a importância futura da contabilidade ambiental e a sua função informacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi verificar se os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras acham importante ou não incluir a temática ambiental no processo de formação dos futuros bacharéis em contabilidade e o porquê de sua opinião.

Os resultados apresentados demonstram que uma maioria estatisticamente significativa dos coordenadores de curso acredita ser importante incluir a temática ambiental no processo de formação dos estudantes de contabilidade. Essas evidências fizeram com que a hipótese desta pesquisa fosse rejeitada, ou seja, o fato dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras não acharem importante a inclusão da temática não serve de justificativa para não inclusão da temática ambiental na grande maioria dos casos.

A distribuição da importância por região e esfera governamental das universidades mostrou que os coordenadores das instituições de regiões com maior dependência de recursos naturais, e de nível hierárquico governamental maior, são unânimes quanto a ser importante inserir a temática ambiental nos cursos de contabilidade.

Quanto aos motivos apontados pelos coordenadores para achar importante ou não a inserção da temática dentro dos cursos (segunda pergunta da entrevista), se destacam, a favor dessa inserção, os argumentos de transformação social, econômica e organizacional que deverá ser acompanhada pela contabilidade com ciência social e a necessidade do contador possuir um comportamento ético. Para aqueles que não se mostram a favor dessa inserção, a principal justificativa foi de que a contabilidade é uma ciência muito objetiva e não possui espaço para obrigações acessórias.

De modo geral, o tratamento da questão ambiental nos cursos de Ciências Contábeis, como contabilidade ambiental, está se tornando de grande importância, pois o usuário externo, mercado ou sociedade, está exigindo, cada vez mais, informações e atitudes quanto às questões ambientalmente sensíveis das organizações (MATHEWS, 2001).

No ensino superior, o curso de Ciências Contábeis, com relação à temática ambiental, não deve estar pautado somente na transmissão de conhecimento, mas também na conscientização do indivíduo quanto à importância de conhecer e compreender o meio ambiente e sua interação com as organizações sociais. O profissional de contabilidade tem um papel relevante a ser desempenhado dentro deste novo paradigma social, pois será o agente que organizará as instituições do futuro, mais voltadas aos conceitos de sustentabilidade e eficiência na utilização de recursos ambientais e econômicos. Contudo, os profissionais devem estar habilitados para desenvolver essas atividades.

O que ficou demonstrado neste trabalho foi que a baixa inserção da temática ambiental nos cursos de contabilidade, na maioria dos casos, não pode ser justificada pelo ceticismo presente na opinião dos coordenadores dos cursos quanto à sua importância. As barreiras que impedem o assunto de se desenvolver com maior desenvoltura dentro das universidades públicas devem estar atreladas a outras justificativas como falta de profissionais acadêmicos com perícia no assunto e limitações da própria contabilidade em reconhecer e mensurar eventos de natureza ambiental. Contudo, esses motivos são apenas frutos de especulações, seriam necessárias novas pesquisas para clarear algumas questões que ainda ficaram obscuras – dentro deste assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – n. 9.394, de 20 de dezembro1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

BEBBINGTON, J. Engagement, education and sustainability: A review essay on environmental accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 10, n. 3, p. 365-381, 1997.

BEBBINGTON, J. et al. Accountant's Attitudes and Environmentally sensitive Accounting. **Accounting and Business Research**. v. 24, n. 4, p.109-210, 1994.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CAIRNCROSS, F. **Meio ambiente**: custos e benefícios. São Paulo: Nobel, 1992.

CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**. v. 2, n. 3, p. 65-78, 2006.

CLARKE, F.; CRAIG, R.; AMERNIC, J. Theatre and intolerance in financial accounting research. **Critical Perspectives on Accounting**. v. 10, p. 65-88, 1999.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração***:* um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLLISON, D. et al. Social and environmental accounting and student choice: an exploratory research note. **Accounting Forum**. v. 24, n. 2, p. 170-186, 2000.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DAY, M. Ethics of teaching critical: Feminisms on the wings of desire. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 8, n. 3, p. 97-112, 1995.

DIAS, G. **Educação ambiental***:* princípios e práticas. São Paulo: Global, 1998.

EPSTEIN, M.; FREEDMAN, M. Social disclosure and the individual investor. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. v. 7. n. 4, p. 94-109, 1994.

FERREIRA, A. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável São Paulo: Atlas, 2006. FRIEDMAN, T. **Hot, Flat, and Crowded**: Why the world needs a green revolution – and how we can renew our global future. London: Penguim Group, 2008.

GRAY, R.; BEBBINGTON, J. **Accounting for the Environment**. London: Sage, 2001.

GRAY, R. et al. **The professional accountancy bodies and the provision of education and training in relation to environmental issues**. Glasgow: Bell and Bain, 2001.

GRINNELL, D.; HUNT, H. Development of an integrated course in accounting: a focus on environmental issues. **Issues in Accounting Education**. v. 15, n. 1, p. 19-42, 2000.

HERMOSO, M. **A contribuição da educação ambiental para a formação de pedagogos**. 2005. 152 f. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

HARPER, C. **Environment and society**: human perspectives on environmental issues. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004. INANGA, E.; SCHNEIDER, W. The failure of accounting research to improve accounting practice: a problem of theory and lack of communication. **Critical Perspectives on Accounting**. v. 16, p. 227-248, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da extração vegetal e silvicultura**. v. 29, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pevs/2009/pevs2009.pdf> Acesso em: 04 jul. 2011.

LEIS, H. **A modernidade insustentável***:* as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

MANGION, D. Undergraduate Education in Social and Environmental Accounting in Australian Universities. **Accounting Education: an international journal**. v. 15, n. 3, p. 335-348, 2006.

MATHEWS, M. Some thoughts on social and environmental accounting education. **Accounting Education**. v. 10, n. 4, p. 335-352, 2001.

OLIVEIRA, J. (org.) **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990.

OWEN, L.; HUMPHREY, C.; LEWIS, L.; Social and environmental accounting education in British universities. **Certified Research Report**. v. 39, London: ACCA, 1994.

RIBEIRO, A.; NASCIMENTO, L.; BELLEN, H. Meio Ambiente e Contabilidade: Uma Análise nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: I ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2007, Recife. **Anais**. Recife: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, 2007. 1 CD.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social***:* métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEFCIK, S.; SODERSTROM, N.; STINSON, C. Accounting through green-colored glasses: teaching environmental accounting. **Issues in Accounting Education**. v. 12, n. 1, p. 129-140, 1997.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. **Estatística Não-paramétrica para Ciências do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

STERLING, R. Accounting research, education and practice. **Journal of Accountancy**. v. 136, n. 3, p. 44-52, 1973.

STEVENSON, L. Social and environmental accounting teaching in UK and Irish universities: a research note on changes between 1993 and 1998. **Accounting Education**: an international journal. v. 11, n. 4, p. 331-346, 2002.

TINOCO, J.; KRAEMER, M. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 398 p.

YAKHOU, M.; DORWEILER, V. Environmental accounting coverage in the accounting curriculum: a survey of U.S. universities and colleges. **Journal of Education for Business**. v. 78, n. 1, p. 23-27, 2002.

SILVA, P. **Coordenador de Curso**: Atribuições e Desafios Atuais. Disponível em:<http://saturno.crea-rs.org.br/crea/documentos/coord_curso.doc>. Acesso em 04 jul. 2011.